

MOVIMENTAÇÃO DE *Dendrocygna bicolor* ENTRE O RIO GRANDE DO SUL E ARGENTINA.

NASCIMENTO, J.L.X. *

ANTAS, P.T.Z. *

SILVA, Flávio *

SCHERER, S.B. *

Com base nos trabalhos desenvolvidos pelo IBAMA/CEMAVE (em conjunto com a FZB/RS até 1988) no Rio Grande do Sul para avaliação das espécies constantes da Portaria de Caça do estado, apresentamos as informações obtidas pelo anilhamento de *Dendrocygna bicolor* de 1979 a 1989. O total de aves marcadas até junho de 1989 foi anteriormente apresentado (Nascimento & Antas, no prelo), sendo que este trabalho acrescenta 210 indivíduos à análise, totalizando 1.585 *Dendrocygna bicolor* anilhadas em 2 regiões do estado (norte da Lagoa dos Patos e margem leste da Lagoa Mirim). Do total anilhado, 56,1% são de aves capturadas no mês de maio. Foram recuperadas 51 anilhas (3,2% do total) sendo 28 no estado e 23 na Argentina (das quais 21 na Província de Santa Fé). Vinte anilhas (39,2% do total recuperado) foram encontradas nos primeiros seis meses após a marcação. Da mesma forma que em *Netta peposaca* (Antas et al, neste volume), analisando-se indivíduos encontrados acima de 500 km nos primeiros 3 meses após a marcação, temos uma única aves anilhadas em Santa Vitória do Palmar a 21/08/89 e encontrada em Santa Fé, em 6/11/89, cerca de 760 km de distância. A maior longevidade até o presente foi de 6 anos 5 meses e 9 dias obtida por uma ave anilhada como adulto em Santa Vitória do Palmar e caçada em Santa Fé. Analisando-se as recuperações por mês ou a cada 3 meses após a data de marcação, nota-se uma rápida dispersão pela zona de lagoas costeiras do Rio Grande do Sul e Depressão Central. Do total de recuperações, 29 (56,8%) correspondem a aves marcadas em Santa Vitória do Palmar e de 4 a 15 de maio de 1987. Esse grupamento dispersou-se na zona litorânea e Depressão Central nos 4 primeiros meses após a marcação. Uma ave desse grupo foi recuperada em Santa Fé em dezembro do mesmo ano, dentro do período reprodutivo determinado pela literatura (Nores y Yzurieta, 1980; Belton, 1984). No ano seguinte, 8 recuperações ocorreram de fevereiro a dezembro no baixo Rio Paraná, sem qualquer encontro desse grupamento no Brasil. Em 1989, as recuperações ocorreram na Argentina em fevereiro (1) outubro (2) e novembro (2), e 2 em agosto na zona costeira do RS.

Tomando-se um segundo grupamento de 5 indivíduos (9,8%) anilhadas entre 19 e 25/JUL/86 observa-se que a Argentina foi o único local com recuperações nos três anos posteriores ao anilhamento.

Conclui-se, portanto, que:

Como em *Netta peposaca*. (Antas et al, op. cit.) também para *Dendrocygna bicolor*, a região do baixo Rio Paraná é o principal local de reprodução. Há uma rápida movimentação nos três primeiros meses após o anilhamento, especialmente ao longo das lagoas costeiras com concentração de recuperações na parte norte da Península de Mostardas e Lagoa dos Patos. A Depressão Central do Rio Grande do Sul parece ser o corredor de movimentação entre o Brasil e a Argentina.

Há indícios de forte coesão de grupos quando de seu anilhamento no Brasil, dispersando-se posteriormente no baixo Rio Paraná. As informações obtidas sugerem a inexistência de um ciclo anual de migração, sendo a movimentação observada possível resposta a flutuações não estacionais das condições do ambiente.

- * Centro de Estudos de Migrações de Aves - CEMAVE
Caixa Postal - 04/034 Brasília - DF
CEP - 70.312
- * Caixa Postal 266. São Leopoldo, RS CEP 93000